



III CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

FORMAR PROFESSORES PARA FORMAR LEITORES: UMA ABORDAGEM SOBRE O ENSINO DE LITERATURA

Maria da Conceição Macedo de Freitas Arruda

(Mestranda PPGFP – UEPB)

iano_emas@hotmail.com

Profa. Dra. Kalina Naro Guimarães

(PPGFP – UEPB)

kalinaro@gmail.com

RESUMO

A formação do leitor é um dos principais objetivos do ensino de Literatura na Educação Básica. Pela escolarização adequada da literatura é possível aproximar a obra literária do leitor, tendo como consequência a promoção da leitura literária nas aulas de Literatura a partir da ação de um professor-mediador, com aportes teórico-metodológicos que ofereçam a oportunidade de desenvolvimento da criticidade, reflexão e fruição do estudante e de seu letramento literário. Sendo assim, este artigo tem o objetivo de refletir sobre a importância da formação do professor na formação do leitor, uma vez que essa relação é importante na construção de aulas de Literatura que oportunizem o letramento literário (COSSON, 2014; PAULINO, 2004; SILVA, SILVEIRA, 2013). De caráter bibliográfico, o corpus deste artigo são algumas pesquisas e teorias sobre o assunto encontradas em bases eletrônicas confiáveis. Também é proposta deste trabalho sugerir uma sequência expandida, metodologia construída e desenvolvida por Rildo Cosson, que favoreça a leitura da obra *Menino de Engenho*, José Lins do Rego, em vários aspectos contemplados no letramento.

Palavras-chave: Ensino de Literatura, Letramento literário, Formação de professores.

INTRODUÇÃO

A crise no ensino de Literatura é visível na Educação Básica. Historicismo, cristalização do cânone, periodização das estéticas literárias e fragmentação do texto literário são algumas características das aulas de Literatura que não contribuem para a formação do leitor crítico e reflexivo.

Este problema na abordagem da literatura distancia o estudante da arte literária e o professor, dependendo de sua atuação metodológica, pode contribuir com esta situação, já que é o principal responsável pela mediação entre o texto literário e o estudante na escola. Assim, cabe ao



professor mudanças metodológicas que favoreçam situações de leitura em sala e promovam o desenvolvimento da criticidade estudantil e o hábito de ler. Entretanto, muitos professores não conhecem seu papel no letramento e isto se deve, na maioria dos casos, à falta de formação continuada ou a problemas na formação inicial deste profissional.

Por isso, este artigo tem por objetivo refletir acerca da importância da formação do professor na construção de uma abordagem significativa de Literatura no Ensino Médio tendo em vista o letramento literário. Cosson (2014), Paulino (2004), Silva e Silveira (2013), são alguns dos teóricos estudados e analisados neste artigo, além de documentos oficiais como os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e as Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

Outro objetivo desta pesquisa é apresentar uma sequência expandida, metodologia criada e enriquecida pelos inúmeros trabalhos do pesquisador Rildo Cosson, que favoreçam o letramento literário a partir da leitura da obra *Menino de Engenho*, José Lins do Rego.

De cunho bibliográfico, a pesquisa se justifica uma vez que enveredou sobre os estudos do ensino de literatura e como se dá a construção da criticidade juvenil a partir da formação do leitor. O corpus deste trabalho são as inúmeras pesquisas e teorias sobre o assunto, encontradas em bases eletrônicas confiáveis e os resultados são apresentados e discutidos ao longo do artigo.

METODOLOGIA

O trabalho científico em questão se apresenta como pesquisa bibliográfica, pois alguns dos dados e informações que foram coletados já existem e serviram de base teórica para análise e interpretação (LEITE, 2008). Estes textos, fontes de teoria, estavam devidamente registrados e contribuíram para a investigação dos dados de outra natureza (SEVERINO, 2007), podendo ser coletados em bibliotecas, universidades e acervos virtuais (OLIVEIRA NETTO, 2008).

O corpus da pesquisa constitui-se de artigos com idoneidade científica, publicados nas bases eletrônicas *Scielo* e *Google acadêmico* e livros, incluídos a partir dos temas: Formação de professores em Literatura, Letramento literário, Ensino de Literatura.

Após a coleta e a seleção, os dados foram analisados conforme os objetivos deste artigo científico. Assim, estes artigos constituíram o apanhado teórico e os resultados deste trabalho científico, sendo a principal fonte de informação para a sua construção.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

1. A “crise” no ensino de Literatura e a formação do leitor

É notável o declínio da importância da Literatura no âmbito escolar. Apesar de a leitura literária propiciar a produção dos sentidos, dialogar com aspectos culturais, épocas e povos diversos (FILIPOUSKI, s/d), ler não é um hábito cultivado pelos brasileiros.

É possível se deparar com jovens que terminaram a educação básica e detestam a literatura, porque, infelizmente, não a conheceram como espaço de prazer estético e liberdade (MELLO, 2012). Esta situação remete ao ensino de literatura no Ensino Médio e, sobre isso, Filipouski (s/d) ratifica a função da escola como formadora de um público leitor de literatura. Ainda sobre a leitura literária na escola, Cosson (2014, p. 30) afirma que

Na escola, a leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita a criação do hábito de leitura ou porque seja prazerosa, mas sim, e sobretudo, porque nos fornece, como nenhum outro tipo de leitura faz, os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito linguagem.

Dessa forma, é na escola que a leitura literária passa a ser vista como um instrumento para o conhecimento do mundo da linguagem, sem deixar de ser prazerosa. O sujeito percebe melhor a linguagem que ele mesmo utiliza por meio da leitura literária, já que “nosso corpo linguagem é feito de palavras com o que exercitamos, quanto mais eu uso a língua, maior é o meu corpo linguagem e, por extensão, maior é o meu mundo” (COSSON, 2014, p.16).

Entretanto, o ensino de literatura está sendo condicionado pela concepção estruturalista, que dá ênfase ao conhecimento sobre a literatura, baseado em cânones literários e conforme os estudos dos formalistas russos (MELLO, 2012).

Vista como ciência, a literatura é imposta ao aluno em forma de historiografia e o texto literário assume finalidades pragmáticas como: a produção de resumos, fichas de leitura, provas e questionários (EVANGELISTA, s/d). Muitas vezes, as aulas ficam ancoradas no estudo dos estilos de época, dos principais autores e datas, cronologicamente organizadas (CEREJA, 2005), acompanhadas de teorias de gêneros e formas fixas poéticas (COSSON, 2014).



Em algumas oportunidades, o texto literário é esvaziado de sua literariedade porque é objeto de transmissão de conhecimentos, ensino de regras morais e gramaticais, por meio de seu emprego fragmentado, inadequado e manipulado aos objetivos do professor (WALTY, s/d).

Dessa maneira, várias pesquisas afirmam que o ensino de literatura, atualmente, ainda está pautado na abordagem historicista e na caracterização dos movimentos literários, como ratifica Cereja (2005, p. 56):

Quanto à metodologia, nossa pesquisa indica que pelo menos metade dos entrevistados adota um conjunto de procedimentos, também adotados na maioria dos livros didáticos, que consiste nos seguintes passos: breve apresentação do movimento literário, com datas limítrofes e indicação de seus principais autores; principais fatos do contexto histórico; características do movimento literário em foco; apresentação dos principais autores, com aspectos da biografia de cada um e leitura (na íntegra ou em parte) de alguns de seus textos ilustrativos.

O autor ainda afirma que poucos foram os entrevistados que apresentaram primeiro o texto literário para depois se aprofundarem no contexto histórico e estético, e apenas um entrevistado afirmou usar música ou texto contemporâneo para introduzir o movimento literário. Decerto, esta pesquisa representa uma realidade, não apenas do local da pesquisa de Cereja, mas da maioria das escolas brasileiras.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, em Conhecimentos de Língua Portuguesa, assim descreve a função do professor de Literatura:

O trabalho do professor centra-se no objetivo de desenvolvimento e sistematização da linguagem interiorizada pelo aluno, incentivando a verbalização da mesma e o domínio de outras utilizadas em diferentes esferas sociais. Os conteúdos tradicionais de ensino de língua, ou seja, nomenclatura gramatical e história da literatura são deslocados para um segundo plano. O estudo da gramática passa a ser uma estratégia para a compreensão/interpretação/produção de textos e a literatura integra-se à área de leitura (BRASIL, 2002).

A perspectiva dos PCNEM traz à tona uma metodologia inovadora, pois posiciona a literatura ao lugar de leitura prazerosa, descompromissada, cativante, mas também de formação, conhecimento e reflexão que estimule o estudante a descobrir o mundo que o texto literário pode oferecer. Para isso, a literatura deve, *a priori*, ser considerada arte pela escola e pelos professores, apesar de que ela “como tal não tem espaço no saber científico” (EVANGELISTA, s/d). A literatura possui ampla função na formação de leitores críticos, mas isto apenas dar-se-á por meio de espaços escolares que valorizem a estética da recepção e a literariedade do texto.



A primeira mudança necessária é a relação que se concebe entre leitura literária e leitor. A seleção dos textos literários para o trabalho em sala de aula deve ser uma aposta no leitor; assim, o professor precisa ser sensível aos critérios que valorizem seu estudante, como também todo o processo de sua formação (AGUIAR, 2008).

A maioria das leituras literárias realizadas no Ensino Médio são as que contemplam o cânone literário, ou seja, obras cristalizadas pela tradição literária, que na escola “em geral mantêm-se, equivocadamente, estático, uma vez que em grande parte os conteúdos da disciplina são gerados pelos livros didáticos (os quais até agora se mantiveram fiéis a essa concepção cristalizada de história literária)” (BRASIL, 2006, p.75).

Contudo, conforme Cosson (2014) o cânone literário não deve ser abandonado já que preserva a identidade cultural de um povo e colabora com o amadurecimento do leitor. Por isso é importante apontar o que as Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio corroboram a este respeito: “Pensamos que se deve privilegiar como conteúdo de base no ensino médio a Literatura brasileira, porém não só com obras da tradição literária, mas incluindo outras, contemporâneas significativas” (BRASIL, 2006, p. 73-4).

Sendo assim, as obras trabalhadas nas aulas de Literatura que contemplam o letramento literário devem ser atuais, ou seja, aquelas que têm significados para o leitor, não dependendo, portanto, do momento de sua publicação, e que facilitem o interesse da leitura dos alunos (COSSON, 2014).

A leitura deve surgir por sedução, não por imposição (MELLO, 2012), ou seja, busca-se promover o prazer entre o leitor e o texto (AZEVEDO, 2004; HIDALGO, MELLO, 2014). Por isso, o leitor precisa estar motivado, para aceitar o desafio e o esforço da interpretação, ao mesmo tempo em que precisa ler pela busca do prazer estético, não por obrigação.

Quando a escola estiver mais preocupada em fornecer uma proposta transformadora e humanista, o ensino de literatura estará pautado na concepção sociointeracionista¹ e o objetivo será a experiência estética do leitor, sua interação com o texto e seu interesse pela qualidade estética, ou seja, a leitura será contemplada como prática social (MELLO, 2012).

Para tanto, o professor necessita de subsídios teórico-metodológicos para a concretização das tendências acima citadas. A seguir, é preciso compreender a importância da formação do professor para as aulas de Literatura.

¹ Para Pereira (2014), as concepções interacionistas refletem sobre a participação das mediações sociais no desenvolvimento do indivíduo desde sua infância. Trazendo esse entendimento à discussão sobre o ensino da literatura, o sociointeracionismo possibilita uma abordagem pautada nas interações entre o leitor e o texto.



2. Formação de professores e ensino de Literatura

O letramento literário e a formação do leitor na escola são temas de diversas discussões e estudo. Apesar de a escola ter a função de formar leitores críticos e reflexivos, o que se viu até aqui foi a presença ainda muito forte de aulas de Literatura agarradas à historiografia, periodização de estilos de época e cânones literários. É possível propor uma discussão sobre a relação dessas características nas aulas de Literatura à formação inicial e/ou continuada dos professores do Ensino Médio.

A formação do professor influencia e constitui consideravelmente em sua didática e postura na sala de aula. Cereja (2005), em suas pesquisas, detectou que professoras com menor formação profissional estavam mais condicionadas aos manuais didáticos e ao historicismo literário.

Isso se deve porque, por problemas em sua formação, os professores não percebem sua responsabilidade e seu papel na formação do leitor. Lajolo (1995, p. 117) discorre que “a influência da teoria literária na leitura escolar, por exemplo, traduz-se em inspirar roteiros ou atividades de leitura a serem executados em classe sob a batuta de um professor que, via de regra, desconhece a paternidade ilustre das atividades que desenvolve em suas aulas”. Assim, o professor, por não conhecer a sua função, não se posta como um agente de letramento, que cria, recria e forma metodologias rumo à construção de um leitor crítico.

Outro ponto questionável acerca da qualificação do professor é a formação inicial. Por essa visão, é pertinente apresentar que, para muitos profissionais, será sua única preparação antes da inserção no mercado de trabalho. Também é elementar destacar que é na formação inicial que o futuro profissional tem seu primeiro contato com as teorias e práticas acerca de sua carreira. Portanto, a responsabilidade da formação inicial é muito grande e colabora significativamente para a formação teórica de seu futuro profissional.

No curso de Letras não pode ser diferente. As teorias apresentadas nas disciplinas específicas devem ser didaticamente praticadas e, especificamente no ensino de Literatura, a leitura literária precisa estar no centro das atividades acadêmicas.

Entretanto, em sua tese, Oliveira (2009) pesquisou sete cursos de Letras de instituições públicas do Paraná e detectou que o modelo de ensino de Literatura em sua amostra permanece embasado na transmissão das histórias da literatura ao longo dos anos.



Isso posto, é possível entender porque muitos professores continuam com sua didática pautada no historicismo literário, pois assimilam aquilo que vivenciaram em seu curso de graduação.

É pertinente a fala de Mello (2012, p.7) ao declarar “se a leitura literária for trabalhada como prioridade na formação do professor, e também na escola de Educação Básica, certamente muitas barreiras serão relativizadas e as potencialidades de cada realidade poderão ser exploradas”.

Dessa maneira, a leitura literária precisa estar no centro das aulas de Literatura, para que a formação de leitores críticos e reflexivos seja uma realidade cada vez mais presente nas escolas brasileiras.

3. A formação do leitor na abordagem do letramento literário: uma proposta didática

Partindo da ideia de que a escola deve assumir a competência do ensino da leitura de textos literários (RAMOS et al, 2008), é importante discorrer sobre a formação do leitor dentro da escola, a partir do letramento literário. Após isso, pretende-se oferecer um modelo de sequência expandida que oportunize o pensamento crítico e a produção de conhecimento por meio da relação com o texto literário.

É preciso, para tanto, discutir sobre a formação do leitor e suas habilidades. Paulino (2004, p.54) escreve

A formação de um leitor literário significa a formação de um leitor que saiba escolher suas leituras, que aprecie construções e significações verbais de cunho artístico, que faça disso parte de seus fazeres e prazeres. Esse leitor tem de saber usar estratégias de leitura adequadas aos textos literários, aceitando o pacto ficcional proposto, com reconhecimento de marcas lingüísticas de subjetividade, intertextualidade, interdiscursividade, recuperando a criação de linguagem realizada, em aspectos fonológicos, sintáticos, semânticos e situando adequadamente o texto em seu momento histórico de produção.

Neste processo, o leitor possui autonomia e reflexão, além de desenvolver suas habilidades de leitura, escrita e criação. Parte dessa discussão a importância do letramento literário na escola como meio viável de garantir a formação do leitor nas aulas de Literatura.

Sendo assim, o principal objetivo do letramento literário no ensino de literatura escolar é a formação do leitor “capaz de se inserir em uma comunidade, manipular seus instrumentos culturais e construir com eles um sentido para si e para o mundo em que vive [...]” (SOUZA, COSSON, s/d).

Sobre esse processo de apropriação de literatura a partir do letramento literário, o leitor deve tomar para si o texto por meio da experiência estética e deixar de ser um expectante para ser um



leitor literário (SILVA; SILVEIRA, 2013). Assim, o leitor, envolvido e tomado pela literatura, deve ser capaz de relacionar criticamente o texto com a realidade social e pessoal, além de estranhar, indagar e compreender a linguagem que constitui o mundo erigido no literário.

Em vista disso, para a construção do letramento literário na escola, é necessário o uso de estratégias e mecanismos que contemplem a reflexão e a criticidade discente. Cosson (2014), em seu livro *Letramento literário: teoria e prática*, sugere uma maneira de desenvolver a leitura literária na escola através de sequência básica e sequência expandida.

Cosson (2014), depois de vários estudos e testes com seus alunos e estagiários, montou uma estratégia de leitura chamada sequência expandida que se organiza em diferentes momentos: motivação, introdução, leitura, primeira e segunda interpretações, contextualização e expansão. Propõem-se, a partir desta sequência expandida, algumas atividades para a leitura do livro *Menino de Engenho*, Lins do Rego, que contemplem o letramento literário e a formação do leitor, numa turma de 3ª série do Ensino Médio.

A motivação é o momento de incentivar os alunos para a leitura futura, é a “preparação para a leitura do texto literário” (COSSON, 2014, p.79). Levando em consideração a proposta do livro de Lins do Rego, para este momento, uma sugestão seria a música *Vida boa*, Victor e Léo, uma vez que a canção recorda a vida no campo e as características do espaço preservado da poluição e da movimentação urbana. Poderia ser realizada também uma recordação da infância de cada estudante e de algum momento que tivessem tido no campo.

Uma etapa fundamental para o sucesso da leitura é a introdução do livro, que “serve para despertar o interesse do aluno pela obra e não conduzir sua leitura” (COSSON, 2014, p. 80). O professor pode apresentar o livro da maneira mais criativa ou pertinente possível. Para a sequência proposta, estudar o ciclo da cana-de-açúcar como momento histórico que influenciou na escritura da obra é uma boa medida pedagógica para esta etapa.

A leitura do livro deve acontecer extraclasse, mas podem ser oferecidos aos estudantes alguns intervalos de leitura que seriam os “momentos de enriquecimento da leitura do texto principal” (COSSON, 2014, p.81). Este é o espaço para o professor sondar como está acontecendo a leitura para cada aluno. Pensou-se em dois intervalos para a leitura da obra de Lins do Rego: na primeira, a atividade poderia ser a leitura imagética de um engenho em declínio, para que os alunos pudessem relacionar historicamente a imagem à obra; na segunda, a canção *Engenho velho*, Flávio José, oportunizando aos estudantes uma relação sentimental sobre o eu lírico da música e Carlinhos, o protagonista do livro.



Após a leitura da obra, Cosson (2014) sugere a primeira interpretação que tem o objetivo de “levar o aluno a traduzir a impressão geral do título, o impacto que ele teve sobre sua sensibilidade de leitor” (COSSON, 2014, p.83). Para a sequência didática em construção, propõe-se uma entrevista informal feita pelos alunos organizados em duplas, para que cada estudante registre a visão geral do seu colega sobre o tema do livro e o que a história provocou no outro. Em seguida, individualmente, cada um faria as comparações sobre as impressões e os sentimentos provocados em ambos.

Uma etapa primordial para o letramento literário é a contextualização. Esta fase é “o movimento de ler a obra dentro do seu contexto, ou melhor, o contexto da obra é aquilo que ela traz consigo, que a torna inteligível para mim enquanto leitor” (COSSON, 2014, p.86). Cosson apresenta várias maneiras de contextualização (teórica, histórica, estilística, poética, crítica, presentificadora e temática), entretanto, para a leitura de *Menino de Engenho*, a contextualização histórica dos engenhos no Brasil, através do documentário *A cultura do Açúcar*, disponível no canal *Youtube*, seria importante, pois os estudantes teriam uma visão do passado mais clara e próxima. Se possível, o professor de História ou palestrante poderia ser fundamental para aprofundar os conhecimentos e os estudantes poderiam registrar as suas informações em um diário de bordo, já que estavam retornando à história brasileira.

Após a visão geral da obra e sua contextualização histórica, é possível fazer a segunda interpretação que é “a leitura aprofundada de um de seus aspectos” (COSSON, 2014, p. 92). Nessa fase, os estudantes são motivados ao olhar analítico para algum aspecto da obra. Os estudantes podem escrever uma análise crítica sobre o declínio do engenho sob o olhar do narrador, ou outro aspecto interessante na visão da turma. É salutar inserir que esta fase e a contextualização são complementares, portanto, o sucesso da segunda interpretação depende do trabalho realizado na fase anterior.

A leitura é encerrada na segunda interpretação, mas é possível investir nas relações textuais. O trabalho de expansão é o “movimento de ultrapassagem do limite de um texto para outros textos, quer visto como extrapolação do processo de leitura, quer visto como intertextualidade no campo literário” (COSSON, 2014, p. 94). Para expandir a discussão, sugere-se o capítulo *Massangana*, do livro *Minha formação*, de Joaquim Nabuco, que também apresenta a infância no engenho de uma criança que depois sairá de lá, ou a obra, também de Lins do Rego, *Meus verdes anos*, vendo assim os protagonistas das obras como heróis. A expansão é comparativa e pode abrir novos horizontes para o recomeço de outra sequência expandida.



A sequência expandida proposta objetiva o letramento literário e a formação do leitor e ultrapassa as expectativas criadas por qualquer professor de Literatura. É bem verdade que é um processo demorado, mas que se justifica pela qualidade de suas produções e pela oportunidade que dá ao aluno para a criticidade, além da construção do conhecimento e da liberdade dada ao estudante.

CONCLUSÕES

Este artigo teve o objetivo de estudar a importância da formação do professor para a formação do leitor, além de apresentar as diversas tendências metodológicas no ensino de Literatura tradicional e uma sequência expandida contemplando o letramento literário na escola.

Quanto ao ensino de literatura, verificou-se que a metodologia docente não atende às necessidades das aulas e que a maioria dos professores permanece agarrada ao historicismo literário e demais contextualizações, marginalizando o texto literário.

Após os estudos, é possível afirmar que, no tocante à formação de professores e ensino de literatura, poucos estudos foram encontrados, além de serem escassas as pesquisas sobre o tema. Mas, é pertinente colocar a importância da formação do professor para a qualidade de sua aula, uma vez que a formação do leitor só acontecerá a partir de sua motivação e de aulas de literatura voltadas para o texto e para o leitor.

No que se refere ao letramento literário como uma possibilidade para a formação do leitor dentro da escola, é pertinente destacar a viabilidade e o alcance dos objetivos da sequência expandida como um procedimento metodológico possível nas aulas de Literatura que atenda a formação do leitor.

Conclui-se, portanto, que o professor precisa estar formando-se continuamente para que conheça e reproduza, adequando-se a sua realidade, as diferentes metodologias que nascem em prol de um ensino de literatura que constitua não apenas decifreadores de códigos, mas leitores que critiquem e reflitam sua realidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



AGUIAR, Vera Teixeira de. *Literatura nota dez: a leitura ao alcance do leitor*. João Pessoa: Graphos, v.10, n.1, 2008. ISSN: 1516-1536

AZEVEDO, Ricardo. Formação de leitores e razões para a literatura. In: SOUZA, Renata Junqueira de. (org.). *Caminhos para a formação do leitor*. São Paulo, DCL, 2004. ISBN 85-7338-927-3

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. *PCN+ ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília, 2002

_____. Conhecimentos de Literatura. In: *Orientações Curriculares para o Ensino Médio*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. pp. 49- 83. V. 1 (Linguagens, códigos e suas tecnologias). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf. Acesso em: 11 ago. 2016.

CEREJA, William Roberto. *Ensino de literatura: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura*. São Paulo: Atual, 2005

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. 2.ed. 5ª reimp. São Paulo: Contexto, 2014

_____; SOUZA, Renata Junqueira. *Letramento literário: uma proposta para a sala de aula*. Disponível em: www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40143/1/01d16t08.pdf. Acesso em: 01/06/2016

EVANGELISTA, Aracy Martins. Algumas reflexões sobre a relação literatura/escola. Disponível em: <http://www.cefetes.br/gwadoctpub/Pos-Graduacao/Especializa%C3%A7%C3%A3o%20em%20educa%C3%A7%C3%A3o%20EJA/Publica%C3%A7%C3%B5es/anped2001/textos/t1008587950265.PDF> Acesso em: 01/06/2016

FILIPOUSKI, Ana Maria Ribeiro. *Para que ler literatura na escola?* Disponível em: gipeonline.com.br/pdf/teorias_e_fazeres_1.pdf Acesso em: 15/07/2016

LAJOLO, Marisa. Natureza interdisciplinar da leitura e suas implicações na metodologia do ensino. 1995. In: ABREU, Márcia (org.). *Leituras do Brasil: antologia comemorativa pelo 10º COLE*. Campinas, SP: Mercado de Letras.

LEITE, Francisco Tarciso. *Metodologia científica: métodos e técnicas de pesquisa: monografias, dissertações, teses e livros*. Aparecida, SP: Ideias e Letras, 2008.

MELLO, Cláudio José de Almeida. *Concepções e práticas no ensino de literatura: da escolarização à promoção da leitura literária*. 2012. Disponível em: www.oei.es/congresolenguas/comunicacionesPDF/De%20Almeida_Claudio.pdf Acesso em: 01/06/2016

_____; HIDALGO, Angela Maria. Políticas públicas, formação de professores e a articulação escolar da leitura literária. *Educar em Revista, Curitiba, n° 52, p. 155-173*. 2014



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

OLIVEIRA NETTO, Alvim Antônio de. *Metodologia da pesquisa científica: guia prático para apresentação de trabalhos científicos*. 3.ed. Florianópolis: Visual Books, 2008.

OLIVEIRA, Vanderleia da Silva. *História literária nos cursos de letras: cânones e tradições*. Tese (doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade de Londrina. Londrina, 2009.

PAULINO, Graça. Formação de leitores: a questão dos cânones literários. *Revista Portuguesa de Educação* [en línea] 2004, 17 () : [Fecha de consulta: 16 de julio de 2016] Disponible en:<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=37417104>> ISSN 0871-9187

PEREIRA, Regina Celi Mendes; SANTOS, Máira Cordeiro dos. *Literatura, sociointeracionismo e gamificação: diálogos interdisciplinares a partir de objeto de aprendizagem digital*. *Sociopoética*, v.1, n° 13, 2014. Disponível em: <http://revista.uepb.edu.br/index.php/sociopoetica/article/view/2880/1614> . Acesso em: 15 ago. 2016

RAMOS, Flávia Brocchetto; PANOZZO, Neiva Senaide Petry; ZANOLLA, Taciana. Práticas de leitura literária em sala de aula. *Revista Iberoamericana de Educación*. 2008. ISSN: 1681-5653

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Antonieta Mírian de Oliveira Carneiro; SILVEIRA, Maria Inez Matoso. Letramento literário: desafios e possibilidades na formação de leitores. Vol.1, n° 1. *Revista Eletrônica de Educação de Alagoas*, 2013

WALTY, Ivete Lara Camargos. Literatura e escola: anti-lições. In: Primeira parte – a escolarização da leitura literária. Disponível em: <https://xa.yimg.com/kq/groups/22723446/1378420077/name/texto+da+prova+literatura+1.pdf> Acesso em: 16/07/2016